

07 e 08 de fevereiro

VISITA PASTORAL A PEDRÓGÃO DO ALENTEJO

No passado fim de semana (08 e 09/Fev.) o senhor D. João Marcos, Bispo de Beja, fez a Visita Pastoral à Paróquia de São Pedro de Pedrógão, entregue ao cuidado pastoral do Padre Manuel Reis. A população ronda os 700 habitantes. Pedrógão, como todas as povoações do interior, sofre da sangria de população. No Censo de 1930 eram 2573h. A população é, numa percentagem significativa, feita de idosos mas, também a estes a Igreja tem o dever de levar a Boa Nova da Salvação.

“A Visita Pastoral é um ponto alto na vida de cada comunidade cristã. Mais que uma visita do Bispo, é o próprio Senhor Jesus Cristo, o Bom Pastor, que vos visita cheio de amor”, diz o senhor Bispo na Mensagem dirigida a todas as paróquias do Arciprestado de Cuba, onde neste ano pastoral estão a decorrer as Visitas Pastorais. Por isso mesmo, também, em Pedrógão.

Nos desdobráveis com a função de informar e catequizar e que

foram sendo distribuídos nas semanas que antecederam a vinda do senhor Bispo, diz o pároco: - “O senhor Bispo vem estar connosco para nos confirmar na fé, para nos impulsionar no testemunho do Evangelho, no seio das nossas famílias e nos ambientes onde vivemos; estejamos onde estivermos. Vem para nos dizer de como é importante viver a caridade e a partilha e o dever que temos em nos empenharmos no serviço dos outros”.

• Página 8



Mensagem da Comissão Episcopal do Laicado e Família para o Dia dos Namorados

Saudação e desafio

Distraídos que andássemos, seria, apesar de tudo, impossível não poisar o olhar sobre a próxima celebração do Dia de S. Valentim /Dia dos Namorados.

Muitas são, de facto, as chamadas de atenção para a data: cores e slogans; promoções e ofertas; e até frases oferecidas e ilustradas, para que o amor se diga com palavras alheias, mas literárias e românticas.

É importante celebrar o amor.

Acompanhamos, por isso, quem o faz com alegria e vontade de percorrer e consolidar caminhos; saudamos as iniciativas que a Pastoral Familiar de diversas dioceses promove em torno do namoro e da educação para os afetos; e assumimos como “júbilo da Igreja a alegria do amor que se vive nas famílias” (Amoris Laetitia, 1).

O namoro, que o Dia de S. Valentim exalta, é uma etapa fundamental para chegar ao compromisso: tempo de conhecimento mútuo, de consolidação da amizade e de diálogo franco sobre o futuro e os valores que o devem enformar. Realmente, o amor não é uma técnica nem um desejo instintivo ou narcisista. Importa reafirmá-lo perante uma sociedade atraída por sentimentos descartáveis.

Oiçamos o Papa Francisco, num encontro com namorados: «Mas o que entendemos por “amor”? Só um sentimento, um estado psicossomático? Se é isto, não se pode construir sobre alguma coisa de sólido. Mas se em vez disso o amor é uma relação, então é uma realidade que cresce, e podemos também dizer, como exemplo, que se constrói como uma casa. E a casa constrói-se em conjunto, não sozinhos. Construir, aqui, significa favorecer e ajudar a crescer. (...)».

«Fase única», chamou, por seu turno, ao namoro o Papa Bento XVI. Uma fase única que “abre para a maravilha do encontro e faz descobrir a beleza de existir e de ser preciosos para alguém, de poder dizer um ao outro: tu és importante para mim”.

Aos jovens namorados e aos casais que não deixam de namorar manifestamos a nossa proximidade. E exortamos as famílias e as comunidades eclesiais a serem companhia e apoio, de modo que os jovens possam descobrir o valor e riqueza do matrimónio.



Dia Mundial do Doente

O Dia Mundial do Doente, celebra-se anualmente a 11 de fevereiro. Esta efeméride foi instituída a 11 de fevereiro de 1992 pelo Papa João Paulo II. Embora tenha surgido no seio da igreja Católica, pela sua importância, depressa foi acolhida pelas instituições e organizações que cuidam da vida humana, nomeadamente as que atuam no campo da saúde, (particularmente os grupos organizados de voluntariado nos hospitais) em Portugal e em todo o mundo.

Desde o primeiro ano, o Dia Mundial do Doente, pretende oferecer momentos fortes de meditação sobre o valor da vida humana, da partilha e do sofrimento, reconhecendo-se em quem sofre, que também por aí pode passar o caminho que leva ao bem-estar e à felicidade das pessoas. O Papa Francisco, na sua mensagem para este dia, recorda «tantos irmãos e irmãs de todo o mundo sem possibilidades de acesso aos cuidados médicos, porque vivem na pobreza». Por isso, pediu às instituições sanitárias e aos governos de todos os países do mundo que não sobreponham o aspeto económico ao da justiça social, “conciliando os princípios de solidariedade e subsidiariedade”, se coopere para que todos tenham acesso a cuidados médicos adequados para salvaguardar e restabelecer a saúde.

Hospital de Beja

D. João Marcos, Bispo de Beja, nesta terça-feira, Dia Mundial do Doente, pelas 11.30h., presidiu à celebração da Eucaristia na Capela do Hospital, acompanhado pelo Capelão Hospitalar, Pe. José Maria Coelho e o Diácono José Costa.

Da parte da tarde, a partir das 15.00 horas, houve a atuação de um pequeno grupo coral de amigos de Lisboa nos 6.º, 3.º e 2.º pisos, no Hall de entrada, Consultas Externas e Fisioterapia.



Todos, todas as dimensões humanas

As pessoas doentes, muito doentes e incuráveis deixam de ser pessoas? O Dia Mundial do Doente é para todas as pessoas doentes e cuidadores. Algumas das pessoas doentes recebem e dão satisfação e felicidade aos competentes profissionais de saúde por serem curadas por eles. E as incuráveis que recebem e que dão?

As tentações de reduzir as dimensões da pessoa humana espreitam em todos os períodos da história e tentam os doentes e os curadores. E as vogas da pluri e multiculturalidade não garantem a abordagem de todas as dimensões de cada pessoa. As culturalidades, por vezes, não são mais que camadas superficiais da pessoa a que falta o caroço essencial da dignidade sem aceção de pessoas. Um modelo de relações e ações de reciprocidade teria de responder a todas as pessoas e a todas as suas dimensões.

Haverá um critério aceitável de avaliação e validação para um modelo destes nas políticas, religiões, ciências humanas, boas práticas de todas as profissões? Teria de ser simétrico no essencial: cada pessoa é igual, recebe e dá, é ajudada e ajuda; cada pessoa vale essencialmente o mesmo que outra; e assimétrico, no não essencial, nas competências operacionais de cuidador-cuidado. As relações progridem, reciprocamente, sem ordem fixa, das suas dimensões superficiais para as dimensões do essencial que pode ser alcançado numa e noutra pessoa quando se superam desejos sucessivos até ao que realiza cada uma delas no essencial. As pessoas que ajudam e são ajudadas nunca explicitam de imediato os seus desejos

mais profundos do essencial. O caminho de reciprocidade, às apalpadelas, leva de um desejo para outro, de uma aspiração e satisfação para outra de modo infundo.

O Dia Mundial dos Doentes desafia a procurar o essencial do ser pessoa e a não se contentar com as camadas exteriores. A cultura das aparências pode manipular muitos a ficar-se pelas aparências do momento sem ir ao essencial. A condição: “para todos” não se compadece com abundâncias sem conta para alguns e carências sem conta para outros.

A pesquisa da plena dimensionalidade da pessoa pode ajudar a construir um modelo de pensar, ação e boas práticas de relações humanas, ajuda, cuidados; uma proposta para as famílias, organizações e instituições. Um modelo que aposte em todas as dimensões de cada pessoa, doente ou não, e de todas as pessoas, seria aplicado nas religiões, governos, organizações e parcerias internacionais e globais. Teria, porém, de se sujeitar a uma auditoria de critérios de qualidade “em todas as dimensões a todas as pessoas”; de dignidade e direitos prioritários para todos. Sem esperar que venham calamidades avisar que não se pode confiar em modelos de aceção de pessoas, de tudo para uns, nada para outros.

O papa Francisco afirma na sua mensagem deste dia (11.02.2020, nº1) que Jesus Cristo «oferece-Se a Si mesmo» e dá alívio», «porque (os seus olhos) penetram em profundidade»; «acolhem o homem todo e todo o homem segundo a respetiva condição de saúde, sem descartar

ninguém, convidando cada um a fazer experiência de ternura entrando na vida d’Ele». Pessoas com “doenças incuráveis e crónicas, patologias psíquicas”, em “reabilitação ou cuidados paliativos” com deficiências e na velhice, etc., anseiam todas, implicitamente, por “uma cura humana integral”, nas “várias dimensões da sua vida relacional, intelectual, afetiva, espiritual; e por isso, além das terapias, a (pessoa) espera (dos curadores) amparo, solicitude, atenção, em suma, amor” (nº 2). E as dimensões essenciais dos curadores-curados permitem que os doentes na “estalagem” “encontrem pessoas (...) curadas pela misericórdia de Deus na sua fragilidade, (...) fazendo, das próprias feridas, frestas através das quais divisar o horizonte para além da doença e receber luz e ar para a vossa vida”. Perante “os limites e possível fracasso da própria ciência médica” (...), diz o papa, os curadores são chamados a abrir-se à dimensão transcendente, que pode oferecer o sentido pleno da profissão e lembrar que a vida é sacra e pertence a Deus, é inviolável e indisponível (cf. *Instr. Donum vitae*, 5; *Enc. Evangelium vitae*, 29-53)”. Por todos será “acolhida, tutelada, respeitada e servida desde o seu início até à morte”, como exigem a razão e a fé em Deus seu autor. O modelo de **todos e todas as dimensões** levará, como nenhum outro, à reciprocidade de ser e fazer mais feliz, quando aproximar o outro e se aproximar mais do essencial de ser pessoa, entrando na vida d’Ele (Cristo) aceitando o seu convite: “vinde a Mim, todos...” e ser uma vida a três dimensões essenciais.

Aires Gameiro

5 formas de ajudar o “Notícias de Beja”

1. Pague a assinatura do jornal atempadamente.
2. Faça publicidade no “Notícias de Beja”. Tem uma empresa ou responsabilidade na gestão de algum negócio? Anuncie no “Notícias de Beja”. Como temos pouca publicidade, cada anúncio obtém mais visibilidade.
3. Ofereça uma assinatura. É uma prenda que não é cara (35 euros). E dura pelo menos um ano. E quem a recebe vai lembrar-se de si pelo menos uma vez por semana. Grande prenda!
4. Proponha o nosso jornal a um amigo. Se gosta do jornal (podemos presumir que sim, porque recebemos elogios com alguma frequência), proponha-o a um amigo. Depois de o ler ofereça a alguém. Um amigo do jornal encontra outro amigo
5. Ajude a divulgar o jornal passando pelo facebook e partilhando nas redes sociais capas e algumas notícias que lá vamos pondo.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Dia dos Namorados

A história do Dia de São Valentim ou Dia dos Namorados remonta ao século III, tempos do Imperador romano Cláudio II que, segundo a lenda, terá proibido os casamentos para, deste modo, obter mais soldados para as suas tropas.

Um sacerdote, chamado Valentim, ter-se-á encheido de coragem para desrespeitar esta ordem ou decreto imperial, realizando casamentos. De acordo com o habitual, também este segredo foi descoberto e, em consequência, Valentim foi preso, torturado e condenado à morte, no dia 14 de fevereiro, agora para muitos, “Dia dos Namorados”. Entre a lenda e a verdade, não temos dúvidas de que, por vezes, é preciso ter a nobre coragem para não cumprir, mesmo a ordem de um imperador, quando estão em causa valores maiores e nos quais acreditamos.

À medida que se aproxima este dia, é de supor que muitos sejam invadidos por um turbilhão de ideias ou possibilidades para surpreenderem a “outra cara metade”. De qualquer forma, sempre será aconselhável deixarem-se contagiar pelo humor romântico que alimenta a paciência, fortalece o ânimo e a vontade de vencer na conquista

do “amor”.

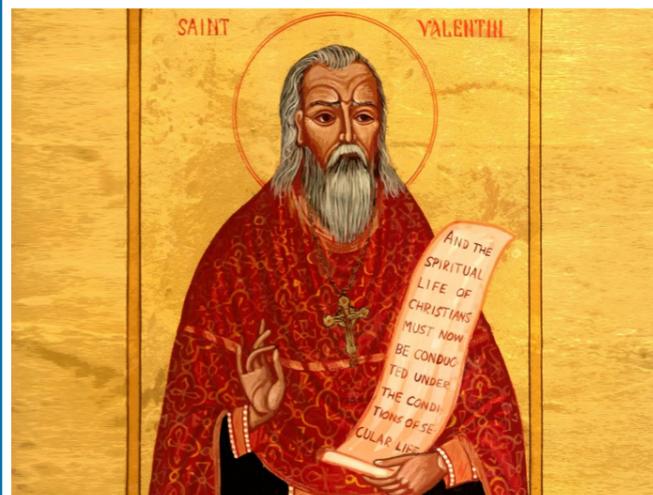
Pessoalmente, considero que só um santo tem a coragem e a força para, num só dia, apadrinhar os jantares de todos os românticos e dar o seu contributo para que a paixão frutifique em amor duradouro e eterno.

Num mundo de tantas crises, às quais nem o amor escapa, é verdadeiramente lindo e encantador poder testemunhar o multiplicar dos afetos, mesmo quando, nas suas raízes possam existir histórias e lendas edificantes.

O dia dos namorados será sempre um dia especial para todos os apaixonados, incansáveis na conquista do coração que os seduziu. O amor tem a força para mudar completamente a vida e alterar os nossos próprios sonhos, mesmo à custa dos maiores sacrifícios.

Quando o namoro é valorizado como indispensável para a descoberta mútua do outro, tendo em vista uma escolha definitiva, é possível que a delicadeza das afeições e afetos, próprios da relação amorosa, conduza à descoberta da dimensão transcendente da experiência humana que integra a experiência do amor cuja fonte está no próprio Deus.

Para todos os apaixonados, aqui deixo um sonho de amor: «*Vou levantar-me e dar voltas pela cidade: pelas ruas e pelas praças procurarei aquele que o meu coração ama. Procurei-o e não o encontrei. Encontraram-me os guardas que fazem ronda pela cidade: “Vistes aquele que o meu coração ama?” Mal me apartei deles, logo encontrei aquele que o meu coração ama. Abracei-o e não o largarei...»* (Cânt.3, 2-4).



O nosso Domingo

Nós e a Lei de Deus

D. João Marcos, Bispo de Beja

1 – *Querer é poder!* Esta expressão, tantas vezes repetida pelos que triunfam na vida, é, na realidade, desmentida pela grande maioria das pessoas que na juventude sonharam transformar o mundo, mas que, chegando aos quarenta anos, se veem integradas nesta sociedade, assim como é, e acabam por justificar o que antes criticavam. Querer é poder? Na carta aos Romanos (7,18) podemos ler esta afirmação de S. Paulo: *querer o bem, está ao meu alcance, mas praticá-lo, não.* É importante querer fazer o bem, é necessário querer praticar os mandamentos da Lei, mas isso não basta, pois, só por nós, como S. Paulo afirma, não temos capacidade para os praticar.

Reparemos agora nestas palavras do livro de Ben-Sirá que escutaremos na Eucaristia do próximo domingo: *Se quiseres, podes guardar os mandamentos* (Eclo. 15,16). Se as interpretamos ao pé da letra, sem mais, contrastam com o que diz S. Paulo e com a nossa experiência concreta. Afinal, posso ou não praticar o bem, posso ou não guardar os mandamentos?

2 - Isso depende, basicamente, da maneira como ouvimos a Palavra de Deus. Se a recebemos num coração apertado como algo que te é imposto, como um peso que não desejamos suportar mas que aceitamos obrigado pela necessidade ou pelo medo, compreende-se que a abandonemos, logo que te seja possível. De facto, cumprir a Lei resume-se a amar, e amar é dar a vida, é morrer para que o outro viva. E morrer para mim mesmo, digamo-lo sem rodeios, assusta-nos, mete-nos medo.

Nós cristãos, vemos a Lei como Boa Notícia, como Evangelho, como estrada aberta no meio da selva que, limitando-nos embora, nos leva ao nosso destino. Se a recebemos como promessa e como dom do Senhor e expressão do

Seu amor por ti, certamente correrás pelo caminho dos Seus mandamentos, porque Ele deu largas ao teu coração (cf. Sl 119, 32). Mas se entendes a vida cristã como um perfeccionismo e não como caminho de conversão, e se as repetidas quedas no pecado te convencem de que não podes, pelas tuas forças, cumprir plenamente a Lei de Deus, esse convencimento poderá levar-te à indiferença, à hipocrisia e ao desespero ou, então, a acreditar seriamente em Jesus Cristo. A fé n'Ele mergulha-te, batiza-te na Sua Morte e Ressurreição para te dar o Seu Espírito Santo e fazer assim que as Suas obras aconteçam na tua vida, tal como Ele nos prometeu: *em verdade, em verdade vos digo, quem crê em Mim fará também as obras que Eu faço, e fará obras ainda maiores do que estas, porque Eu vou para o Pai* (Jo 14, 12).

3 - Que vos parece, irmãos? Poderá alguém colher maçãs de uma macieira pequenina recém plantada? É preciso tempo. Deixai-a crescer! Poderá uma criança de doze anos descarregar uma camioneta carregada com sacos de cimento? Contando apenas com as suas forças, é claro que não. Mas se essa criança dispõe de um monta-cargas e sabe lidar com ele, certamente poderá descarregar a camioneta. Com a força do Espírito Santo, podemos cumprir os Mandamentos da Lei de Deus, mas quem vive fechado em si mesmo, sem o Espírito Santo, não pode cumprir a Lei. Quem poderá, de facto, amar a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todas as suas forças? Um único, o Filho de Deus feito Homem, Jesus Cristo, amou assim o Pai. Fazendo-nos participantes da Sua mesma Vida de Filho Único, Jesus Cristo oferece-nos a graça de participarmos da Sua vitória sobre a morte e assim, unidos a Ele, podemos amar a Deus e ao próximo, como Ele nos mandou. Esta Sabedoria divina, des-

conhecida pelos grandes do mundo, é clara para nós cristãos, e não por sermos ou nos julgarmos mais inteligentes que os outros, mas por nos ter sido misericordiosamente revelada pelo Senhor, como S. Paulo nos diz na 2ª. leitura da Missa do próximo domingo.

4 – *Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas*, diz-nos o Senhor no Evangelho; *não vim revogar, mas completar* (Mt 5, 17-37). Várias vezes acusado de não cumprir a Lei, Jesus, de facto, deu-lhe pleno cumprimento morrendo na Cruz em obediência amorosa ao Pai e por amor de nós. No Sermão da Montanha, Cristo apresenta-Se como autor e Senhor da Lei, e dá-nos alguns exemplos de como Ele a interpreta, exemplos enquadrados pela expressão: *Ouvistes que foi dito aos antigos... Eu, porém, digo-vos...* Em relação ao quinto mandamento, *não matarás*, Jesus acrescenta: *Todo aquele que se irar contra seu irmão será submetido a julgamento*. Em relação ao sexto, *não cometerás adultério*, Jesus afirma que *todo aquele que olhar para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela no seu coração*. Em relação ao oitavo mandamento, *não faltarás ao que tiveres jurado*, o Senhor manda que *não juremos em caso algum*. Como vemos, Jesus leva-nos a ver e a reconhecer o pecado não apenas pelos seus frutos, mas pelas suas raízes que estão em nós, já antes de fisicamente o praticarmos. Perante estas palavras do Senhor, quem não se reconhecerá como assassino, adúltero e mentiroso? O humilde reconhecimento das doenças profundas da nossa alma deve levar-nos a confiar em Cristo, o único Salvador. Acreditar n'Ele lava-nos do pecado e concede-nos a Sua graça. Ele é o único que, verdadeiramente, ilumina os nossos corações, nos liberta do pecado e nos conduz, na comunhão da Igreja, à Vida Eterna.



**VI Domingo
do Tempo Comum
Ano A
16 de fevereiro de 2020**

I Leitura

Sir 15, 16-21 (15-20)

«Não mandou a ninguém fazer o mal»

Leitura do Livro de Ben-Sirá

Se quiseres, guardarás os mandamentos: ser fiel depende da tua vontade. Deus pôs diante de ti o fogo e a água: estenderás a mão para o que desejares. Diante do homem estão a vida e a morte: o que ele escolher, isso lhe será dado. Porque é grande a sabedoria do Senhor, Ele é forte e poderoso e vê todas as coisas. Seus olhos estão sobre aqueles que O temem, Ele conhece todas as coisas do homem. Não mandou a ninguém fazer o mal, nem deu licença a ninguém de cometer o pecado.

Salmo Responsarial

Salmo 118 (119)

Ditoso o que anda na lei do Senhor.

II Leitura

1 Cor 2, 6-10

«Antes dos séculos Deus destinou a sabedoria para a nossa glória»

Leitura da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Nós falamos de sabedoria entre os perfeitos, mas de uma sabedoria que não é deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que vão ser destruídos. Falamos da sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que já antes dos séculos Deus tinha destinado para a nossa glória. Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu; porque, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória. Mas, como está escrito, «nem os olhos viram, nem os ouvidos escutaram, nem jamais passou pelo pensamento do homem o que Deus preparou para aqueles que O amam». Mas a nós, Deus o revelou por meio do Espírito Santo, porque o Espírito Santo penetra todas as coisas, até o que há de mais profundo em Deus.

Aleluia

cf. Mt 11, 25

Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

Evangelho

Mt 5, 17-37

«Vós sois a luz do mundo»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra.

Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus.

Porque Eu vos digo: Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; quem matar será submetido a julgamento'. Eu, porém, digo-vos:

Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento.

Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta ao altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo. Ouvistes que foi dito: 'Não cometerás adultério'.

Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela no seu coração.

Continua na Pág. 7

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Sede a rocha do meu refúgio – M. Simões, CNL, 903
Cantarei, cantarei a bondade do Senhor F. Santos, CNL, 283

SALMO RESPONSORIAL

Ditoso o que anda na lei do Senhor - M. Luis, SR, 116

COMUNHÃO

Se cumprirdes os meus mandamentos - C. Silva, CNL 899

Síglas - CNL: Cantoral Nacional para a Liturgia; SR – Salmos Responsoriais

Eutanásia: Conferência Episcopal Portuguesa manifesta apoio à realização de referendo, para travar despenalização



A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) manifestou, no dia 11, o seu apoio à realização de um referendo contra a despenalização da eutanásia em Portugal, propondo uma aposta nos “cuidados paliativos”, como alternativa.

“A opção mais digna contra a eutanásia está nos cuidados paliativos como compromisso de proximidade, respeito e cuidado da vida humana até ao seu fim natural. Nestas circunstâncias, a Conferência Episcopal acompanha e apoia as iniciativas em curso contra a despenalização da eutanásia, nomeadamente a realização de um referendo”, refere um comunicado dos bispos católicos, divulgado após a reunião mensal do Conselho Permanente que decorreu em Fátima.

O documento foi apresentado aos jornalistas pelo secretário da CEP, padre Manuel Barbosa.

Os bispos aludem à “hipótese da despenalização da eutanásia na Assembleia da República”, recordando as posições tomadas pela Igreja Católica em 2016, em particular a Nota Pastoral «Eutanásia: o que está em causa? Para um diálogo sereno e humanizador», na qual se afirma que “nunca é absolutamente seguro que se respeita a vontade autêntica de uma pessoa que pede a eutanásia”.

“A sociedade tem de ser consul-

tada – e o referendo é uma forma – tem de ser ouvida sobre questões que são essenciais da própria vida. A legitimidade [do Parlamento] é, naturalmente, para servir o bem comum do povo, neste caso o povo português”, indicou o padre Manuel Barbosa. O porta-voz da CEP considerou que, nesta situação, o referendo é uma forma “útil”, neste momento, “para defender a vida no seu todo, desde o princípio até ao seu fim natural”.

O responsável assinalou que a Igreja Católica se une a iniciativas da Ordem dos Médicos e de outras religiões, “contra a despenalização da eutanásia”.

A Assembleia da República agendou para 20 de fevereiro o debate e votação de quatro projetos de lei com vista à legalização da eutanásia, apresentados pelo PS, Bloco de Esquerda, PAN e Os Verdes.

O padre Manuel Barbosa “tem de se ouvir o que é que a sociedade no seu todo tem a dizer” sobre esta matéria, incluindo a Igreja Católica.

Para o secretário da CEP, as propostas de despenalização não foram suficientemente debatidas na campanha eleitoral para as Legislativas de 2019.

“Achamos que o debate deve continuar e a sociedade deve ser ouvida, numa questão essencial da vida, que nunca é referendável.

Mas é uma forma de ouvir a sociedade, o que tem a dizer numa matéria tão importante da vida e da dignidade humana”, sustentou. Um movimento de cidadãos lançou na sexta-feira uma recolha de assinaturas que tem como objetivo propor à Assembleia da República a realização de um referendo nacional sobre “a (des)penalização da morte a pedido”.

O movimento “#simavida” quer apresentar ao Parlamento uma Iniciativa Popular de Referendo considerando que “uma decisão tão grave e fraturante como a de despenalizar e legalizar certos casos de morte a pedido não deve ser tomada no interior dos partidos e nos corredores de São Bento.

Na sua mensagem para Dia Mundial do Doente 2020 (11 de fevereiro), o Papa reforça a sua oposição a projetos de legalização da eutanásia.

Dirigindo-se aos profissionais de saúde, Francisco pede que a sua ação vise “constantemente a dignidade e a vida da pessoa, sem qualquer cedência a atos de natureza eutanásica, de suicídio assistido ou supressão da vida, nem sequer se for irreversível o estado da doença”.

O texto refere que, em certos casos, a objeção de consciência pode ser uma “opção necessária” para os católicos que trabalham neste campo.

Fonte: Ecclesia

UM DOMINGO PARA O SENHOR

O meu último domingo teve cinco estações. O cortejo da primeira, a missa em Figueira de Cavaleiros às 10.30, teve a passar de 30 quilómetros, começando em Beja. Como tinha ouvido de manhã que o governo da Holanda, desejava alargar a eutanásia, além das doenças terminais, aos cansados da vida, o meu cântico de percurso, durante a viagem, foram os mistérios gloriosos, que são o sal e a luz dum mundo novo nascido da Páscoa. Jesus da morte tira a vida, os homens abreviam a vida por amor à morte. Jesus sobe ao Céu como nossa última meta, os homens querem construir na terra um céu sem Deus e contra Deus. O Espírito Santo é enviado e oferecido, mas os humanos preferem outros espíritos e interesses. Nossa Senhora é elevada ao Céu em corpo e alma, como profecia de bem viver, os homens preferem outros modelos que os levam a tudo comprar e vender, até a própria honra e dignidade. No quinto mistério, Nossa Senhora é coroada Rainha, porque servir a Deus é reinar, os homens preferem dominar, esmagar, explorar, excluir. A Igreja de Figueira estava cheia, devido a cinco intenções pedidas. Foi Ceia festiva e convidativa. Que missa tão bonita, dizia no final a Irmã Olinda. Claro. O sal é do saleiro de Deus e a luz da central do Céu. Uma vida saborosa, torna-nos gratos e reconhecidos. A homilia mostrou vidas com sabor. O exemplo da Hortênsia que ontem morreu em Elvas, esposa do Miguel, catequistas a tempo pleno do Caminho Neocatecumenal há 40 anos, pais de 12 filhos. A uma das filhas, que em casal está a catequizar na China, que lhe manifestava o pesar por não poder estar em Portugal para a ver viva neste mundo, disse: «*quem ama o pai e a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim, ver-nos-emos no Céu*». Um meu amigo que sofre duma atrofia muscular inqual de 3º grau, resume assim a grande reviravolta da sua vida. Foi levado por uns amigos a uma missa do CUPAV (Centro Universitário Padre António Vieira). Uma espanto! Eles e elas, com violas, cantando cheios de alegria, com inteira liberdade e a plenos pulmões e ele triste, desiludido, revoltado. Que se passa? Eles não estão no Cais de Sodré ou num clube noturno a beber cerveja! Que segredo, que mistério se passa aqui? Aprendeu a passar do porquê a mim, para o para quê a mim? Descobriu Jesus vivo, ressuscitado, como sal e luz que dá sabor à sua vida e o faz feliz. Feliz com tais limitações e dependências? Não precisa de saúde para ser feliz. Esta experiência é, assim, cantada por Santa Teresa de Jesus: «*Nada te perturbe, nada te espante. Quem a Deus tem nada lhe falta. Nada te perturbe, nada te espante. Só Deus basta*». Nada, ninguém, nenhum processo de ordem psíquica ou de outra ordem, podiam produzir um tal efeito. Só Jesus! Só Jesus! Só Jesus! A segunda estação, foi a missa do meio-dia em Ferreira. Ali, com outros casos, lembrei a missão de ser cidade no cimo do monte e luz no candelabro, para a glória e manifestação de Deus. Ninguém se pode esconder, não aos cristãos anónimos, consumistas e cumpridores. Vidas com sentido, fermento que leveda, fé que salva. A terceira estação teve um cortejo de 40 quilómetros, até Selmes, ao sabor dos mistérios da alegria e da Luz, através de campos lindos, cheios de promessa e futuro, de olivais meninos, adolescentes e adultos, de amendoeiras esqueléticas, que começam a sorrir com as primeiras flores. Um olhar de bênção, ao passar por Peroguarda, Faro e Cuba. Naquela missa das 15, sublinhei que a felicidade oferecida por Jesus com sal a luz da eternidade, não tem ses, nem talvez, nem adiamentos, nem atrasos ou esperas, é hoje, aqui e agora, para mim, para ti, com os limites que temos. Se os podermos remover, força, vamos a isso. Se não podem ser removidos, temos de ser felizes assim, olhando a vida como dom para louvar, bendizer e agradecer. A quarta estação foi o estudo da 4ª catequese proposta pela diocese, para celebrar este ano jubilar. Éramos apenas sete. Esperava muitíssimo mais. A última estação foi no Lar de Selmes, como o canto solene dos mistérios gloriosos. Estávamos 15. Uns em cadeiras de rodas ou canadianas, outros encurvados e queixosos. Começamos com uma legendas de sal e luz: «Com minha Mãe estarei, / Na santa glória um dia, / Junto à Virgem Maria, / No Céu triunfarei. / No Céu, no Céu, com minha Mãe estarei. / No Céu, no Céu, com minha mãe estarei.

António Aparício

Lisboa: Instituto da Formação Cristã promove curso para catequistas

Curso b-Learning

Curso Geral de Catequistas
- Módulo de Catequética



CATEQUÉTICA

A ALEGRIA DE EVANGELIZAR

O Instituto Diocesano da Formação Cristã (IDFC), do Patriarcado de Lisboa, vai promover um curso para Catequistas, ‘Catequética: A Alegria de Evangelizar’, em regime b-Learning – aprendizagem online e presencial, e as inscrições terminam a 17 de fevereiro.

Numa nota enviada hoje à Agência ECCLESIA, o IDFC informa que o curso tem como base o “novo Plano de Formação de Catequistas”, que assenta em “quatro grandes blocos divididos em dez unidades” e a última dedicaram “especialmente à figura do catequista”.

A data limite de inscrições é a próxima segunda-feira, dia 17 de fevereiro, e o curso ‘Catequética: A Alegria de Evangelizar’ vai decorrer, em regime b-Learning, a aprendizagem é online e presencial, entre 3 de março e 27 de junho de 2020.

O Instituto Diocesano da Formação Cristã informa que os alunos têm três encontros presenciais, e têm de assistir “obrigatoriamente a um”, que se realizam ao sábado – 14 de março; 9 de maio e 27 de junho -, das 10h00 às 12h00, nas suas instalações em Lisboa, e “todos os encontros são transmitidos em direto online”. O curso de Catequética para catequistas vai ser promovido pelo Centro de Formação a Distância do IDFC, em parceria com o Sector da Catequese do Patriarcado de Lisboa.



Em cumprimento da lei da imprensa, publica-se o Estatuto Editorial do “Notícias de Beja”, que, no dia 18 de Janeiro, assinalou 92 anos de existência.

Estatuto Editorial

1. “Notícias de Beja” é um semanário regionalista de inspiração cristã, propriedade da Diocese de Beja.

2. Independente do poder económico e político, rege-se pela Verdade, que tem no Evangelho a sua norma suprema, procurando iluminar as realidades terrenas com as luzes da fé, segundo os ensinamentos da Igreja Católica.

3. Órgão de comunicação social ao serviço do povo alentejano, “Notícias de Beja” dá particular realce às notícias desta província e faz-se eco dos problemas e das aspirações das suas gentes.

4. Tem igualmente a preocupação de levar aos seus leitores uma síntese dos acontecimentos mais importantes do País e do Estrangeiro, fazendo deles uma correta leitura, segundo os princípios do cristianismo.

5. “Notícias de Beja” assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.



Património e Arte Sacra

22.02.2020 | 9.30-12.30h

Beja

Igreja de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz

PROGRAMA

Formação

Dra. Deolinda Tavares (DRCA) e Dr. Artur Goulart (Arte Sacra – Arquidiocese de Évora)

Visita à Igreja

Atelier Arterestauro

A Comissão Diocesana de Arte Sacra da Diocese da Beja está a promover a realização de uma Formação sobre Património e Arte Sacra, no dia **22 de Fevereiro próximo** como forma de colaboração nas iniciativas previstas para a celebração dos 250 anos da Restauração da nossa Diocese. Terá lugar na Igreja de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, em Beja.

Esta ação destina-se priorita-

riamente ao Clero, às Comissões Fabriqueiras, e a todos aqueles que colaboram nos núcleos museológicos existentes, mas poderá ser também aproveitada por todos quantos gostam do Património e da Arte Sacra e pretendem aprofundar os seus conhecimentos.

Para uma melhor organização e acolhimento, solicita-se a comunicação da intenção de participar até ao dia 18 de fevereiro,

quarta-feira.

A área do Património tem vindo a assumir uma importância crescente no nosso País e na nossa Diocese, como no-lo prova o número crescente de visitantes, naturais e estrangeiros, que visitam as nossas Igrejas e núcleos museológicos.

A presença entre nós do Dr. Artur Goulart, um dos responsáveis pelo inventário do Património na Arquidiocese de Évora, da Dr.ª

Deolinda Tavares, Técnica da Direção Regional de Cultura do Alentejo, com responsabilidades particulares na nossa Diocese, e do Atelier Arterestauro, um dos mais antigos no nosso País e com muito trabalho desenvolvido nos nossos monumentos, são uma garantia de qualidade e excelência, que devemos aproveitar.

CDAS

Memória da Primeira Evangelização na celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja

A Necrópole da Basílica Romano Cristã do Monte da Cegonha (X)

António Aparício

«O corpo da basílica e o espaço imediato a Leste e Oeste, foram ocupados por uma necrópole de inumação, que começou a ser detectada nas áreas exteriores. As 29 sepulturas escavadas até ao momento, à excepção do sarcófago em mármore branco encontrado na nave Sul, são todos constituídos por uma caixa construída com materiais reutilizados pedra, tijolo, tégulas.[...] Todas as sepulturas foram reutilizadas várias vezes, conforme se prova pelos ossários acumulados, em regra, aos pés de cada uma. Em conclusão, estamos em presença de uma necrópole que poderá situar-se entre o séc. III e os inícios do séc. VIII d. C., pela tipologia das peças mais importantes, pela datação radiométrica efectuada verifica-se o seu prolongamento até à segunda metade do séc. seguinte, não sendo possível demonstrar através dos objectos recolhidos devido, certamente, à ausência destes para lá do séc. VIII d. C.» [...] «Como já ficou suficientemente expresso, a basílica encontra-se num ambiente rural, não

muito longe de Pax Júlia nem de outro sítios com a comprovada ocupação contemporânea em época visigótica e hipoteticamente anterior como Vera Cruz de Marmelar, Marmelar e Beja. Neste contexto poderá testemunhar uma difusão relativamente antiga do cristianismo nesta região, (admitindo que ele poderá ter sido introduzido em momento anterior e que estas são manifestações de um fenómeno já suficientemente afirmado para ser capaz de tais realizações), ficamos sem saber a que correspondem exactamente estes sítios tão conhecidos, mas tão pouco estudados. Tratar-se-á de basílicas enquadradas em Villae romanas com sobrevivência tardia ou, pelo contrário, são fundações novas, de época visigótica como terá acontecido, por exemplo, nos Mosteiros. Será que essas instalações sobre ocupações anteriores, ou novas fundações, não poderão ter pertencido a algum mosteiro, como Cabrallero Zoreda e Ulbert admitem para as construções anexas da Casa Herrera? Questões como estas também se nos colocaram ao termos que avaliar as evidências do Monte da

Cegonha».

«E é considerando a história do local que nos permitimos pensar e que, neste caso, estamos perante uma das chamadas igrejas rurais e, ainda assim, tendo em conta as reduzidas dimensões do monumento, tratar-se-ia de facto de uma *eclesia parochiale* ou *diocesana*, ou muito simplesmente, de uma igreja própria de fundação privada. A existência de um batistério sugere uma função paroquial, como veremos mais adiante. O batistério que conhecemos deve ter sido instalado apenas numa das últimas remodelações que aqui se efectuaram. Assim, parecemos que a basílica esteve, desde o início nos planos do proprietário da *Villa*, que em algum momento do séc. IV resolveu proceder à total renovação do seu edifício. Este surgimento tão antigo de um fenómeno urbano em meio pagano, não nos deve causar surpresa se admitirmos, como é normalmente admitido e arquiologicamente comprovado, que por finais do séc. III, inícios do séc. IV, os ricos proprietários fundiários que viviam nas cidades, se começaram a retirar para os cam-

pos, fugindo da onerosa obrigação da ocupação de cargos públicos; terão procedido a grandes remodelações das suas “casas de campo” para aí se instalarem com carácter mais ou menos permanente. Além de que o concílio de Toledo em 380 menciona as igrejas”... In castello, aut vico aut Villa...”² Os autores que vimos citando afirmam que o monumento manteve a sua estrutura básica desde a sua construção no séc. IV, com as três naves e a cabeceira recta tripartida, assentes em fortes alicerces de alvenaria de pedra. Mas ao longo de quatro séculos de utilização como edifício de culto foram várias as modificações e adaptações porque passou numa dinâmica que pode ser auferida através da observação e análise da evidência arqueológica. Estas obras foram ditadas por necessidade de conservação do edifício e devido aos imperativos do culto, como uma realidade em movimento. Falámos, acima, na I e II fase.

Na fase III, no último quartel do séc. VI, o edifício perdeu a sua serventia funerária, colocou um novo pavimento, um novo altar, um

batistério, um relicário e reformulou-se o interior. Na 4ª e última fase, por fins do séc. VII, ou já no séc. VIII, introduziram-se alterações na planta interior, de forma a conseguir um local mais de acordo com as novas normas de construir os espaços sagrados. A invasão muçulmana não determinou o abandono do sítio nem lhe impôs alterações significativas a nível formal e nada do que respeita à planta se modificou no decurso desse período. A cronologia que atribuímos à construção da basílica coloca-nos perante um dos primeiros templos cristãos da Península Ibérica³. Pensamos que o facto da instituição não ter sobrevivido ao processo da Reconquista cristã, no séc. XII, se deve, provavelmente, ao radicalismo da hierarquia da Galiza e Norte, não tolerando nem aceitando os cristãos moçárabes. Por exemplo, o clero da Galiza ficou indisposto com D. Afonso Henriques, por ter negociado a passagem das relíquias de S. Vicente, rumo a Lisboa, com os moçárabes do Algarve.

Em queda... livre



Sílvio Couto

Imensas coisas estão a acontecer que planam numa espécie de ‘queda livre’...

Desiluda-se quem ousasse pensar que estava a referir-me a uma tal formação partidária autoapelidada de ‘livre’, pois, pelo que lá se vê e ouve, o adjetivo não condiz, quanto seria desejável, com o substantivo... Diz o povo e com razão; quanto mais alto se sobe (ou quer subir), maior é o trambolhão ou a queda.

* Reparemos nos casos de **justiça** – denúncias, insinuações, acusações, tentativas de julgamento, condenações – e da **comunicação social**, nalgumas situações arvorada em detive,

sob a alçada duma pretensa investigação. Com que facilidade se promove um delinquente cibernético/hacker em quase herói... só porque trouxe ilegalmente à luz do dia assuntos e coisas que interessavam a uns tantos ditos quase-impolutos/as...

* Por breves momentos olhemos para os tentáculos do fenómeno **desportivo**, com o futebol em particular, por entre tantas negociatas quem terá ainda capacidade para ser dizer incorrupto... dependendo do preço.

* Campos como a **saúde** – e nem será preciso deixar-se tomar pelo pânico do coronavírus – ou a **educação** caem de uma forma tão abrupta que o lamaçal das intrigas será o palco mais do que previsível... à mistura com laivos de resolução adiada, por parte de quem tutela as áreas em apreço.

* Questões como a **vida** – não nascida, ainda não morta e a que pretende sobreviver – perdem importância no quadro dos valores – éticos/morais, sociais ou culturais – fazendo com que pareça mais fácil decidir quem morre (agora ou no futuro) do

que quem há de ser digno de suplantar tantas das conjeturas e conjunturas da legislação e da ocasião. Não deixa de quase ser sintomático da desconformidade total que fautores do serviço à vida, como médicos e enfermeiros, entram na propagação deste clima anti-vida, reinante e inconsequente.

* Espaços onde se exercia o mínimo de **fé religiosa** vão ficando vazios e menos agradáveis do que em ocasiões de antanho. A queda vertiginosa com que declinaram os praticantes faz (ou deve fazer) questionar os responsáveis, tanto da organização, como da difusão. O número de ateístas cresce a olhos vistos, senão na teoria ao menos na prática: só no nosso país serão já vinte por cento da população... com uma larga maioria a dizer que teve raízes cristãs.

* Um outro campo em progressiva degenerescência de queda livre é o das (ditas) **artes** – teatro, cinema, televisão, ‘stand up comedy’ em particular, rúbulas e cançonetismo – pois o fácil recurso à ofensa – em especial com o recurso ao léxico religioso/

cristão – denota encolhimento da imaginação, senão mesmo pelo estafado recurso a clichés nem sempre dignos e tão pouco respeitadores da prática religiosa/cristã alheia... O humor exige inteligência e capacidade de inovação, mas nos tempos que correm ela passou pelos autores/atores em maré de tempestade... improvisada!

* O modo como se enfrentam temas tão essenciais como a **doença**, a perda ou a **morte**, vai-se percebendo que a forma de estar, sobretudo nesses momentos, nem sempre questiona o como se vive, ficando numa certa apatia quase negacionista ou mesmo destruída pelo sem-nexo. Mais depressa do que seria desejável – digo desde uma postura de crente cristão – entramos em círculos vivenciais nem sempre articulados com uma cultura ou ética judeo-cristã. Dá a impressão que passamos, rapidamente, de um quase fideísmo acrítico para uma outra visão agnóstica pela indiferença... pessoal e social.

= Como poderemos suste e até

inverter esta catadupa de quedas em campos, espaços e situações onde já algo houve de bom e até de muito bom? Por onde se pode e deve começar a investir para que esta queda vertiginosa de qualidade dos intervenientes possa ser revertida? Ainda iremos a tempo de não cairmos na fossa total e mortífera?

Desde logo é preciso investir na descoberta e preparação de **lideranças**, pois sem pessoas capazes de porem os seus dons ao serviço dos outros andaremos a rastejar pela mediocridade. Urge elevar a qualidade daquilo que é feito e apresentado, não bastando entreter, mas questionar, educar, gerar (e não só gerar) cultura, onde os valores, princípios e virtudes sejam tidos em conta e não nos deixarmos explorar pela mera brejeirice e a malcriadez reinante. Temos de ultrapassar, urgentemente, essa nota medfocre do tanto vale o que tem interesse como aquilo que não presta, expurgando este sem medo nem receio. Temos de saber escolher entre a qualidade educada e a vulgaridade barata... até no preço.



O Comando Territorial de Beja, para além da sua atividade diária, levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 3 a 9 de fevereiro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

- **Detenções:** Quatro detidos em flagrante delito: Dois por condução sob o efeito do álcool e um por tráfico de estupefacientes.

- **Apreensões:** 103 doses de cocaína; 84 doses de MDMA; uma réplica de arma de fogo; uma arma branca; cinco telemóveis; um veículo e 240 euros em numerário.

3. Trânsito:

Fiscalização: 224 infrações detetadas, destacando-se: 23 por excesso de velocidade; 27 por infrações relacionadas com tacógrafos; oito por falta de inspeção periódica; sete por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; quatro por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; dois por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; dois por uso indevido do telemóvel no exercício

da condução.

Sinistralidade: 34 acidentes registados, resultando: Um ferido grave e onze feridos leves.

4. Ações de sensibilização:

- Duas ações no âmbito escolar, tendo sido sensibilizados 148 alunos e uma ação sobre a temática “Idosos em segurança”, tendo sido sensibilizados sete idosos.

OPERAÇÃO “SMARTPHONE, SMARTDRIVE”

A Guarda Nacional Republicana (GNR), entre os dias 11 a 17 de fevereiro, intensifica a fiscalização do uso do telemóvel durante a condução, com o objetivo de prevenir a sinistralidade rodoviária e aumentar o sentimento de segurança dos utentes da via.

A condução distraída é um fator de risco que tem sido objeto de uma atenção crescente nas políticas de segurança rodoviária, de tal modo que a Comissão Europeia, no Plano de Ação para esta década (2020-2030), destacou a condução distraída como um dos principais comportamentos de risco para a segurança rodoviária, sendo que no ano de 2019 foram

atuados 22 mil condutores por fazerem uso indevido do telemóvel durante a condução.

As ações de fiscalização serão direcionadas para as vias onde o índice de sinistralidade é mais elevado, estando empenhados militares dos comandos territoriais e da Unidade Nacional de Trânsito.

Esta operação decorre paralelamente com a campanha da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária “A conduzir, não uses o telemóvel”, integrada no Plano Nacional de Fiscalização, que tem como objetivo alertar os condutores para o risco de utilizarem o telemóvel enquanto circulam, nomeadamente a distração que o seu manuseamento provoca.

A GNR relembra o impacto negativo do manuseamento do telemóvel durante a condução, nomeadamente: Aumento do tempo de reação; má avaliação das velocidades; não manutenção das distâncias de segurança; mau posicionamento do veículo na via; dificuldade na interpretação da sinalização, podendo até ser ignorada; desrespeito das regras de cedência de passagem, designadamente em relação aos peões.

Beja – Ações de sensibilização “Floresta Segura 2020”

A obrigatoriedade de manutenção das faixas de gestão de combustíveis constitui uma das medidas preventivas previstas no Decreto Lei n.º 124/2006, de 28 de junho com redação atual, com o objetivo de reduzir o número de incêndios rurais.

A prática mais comum da gestão de combustíveis consiste na limpeza dos terrenos, através do corte e remoção da biomassa vegetal neles existentes. Uma correta e oportuna gestão de combustíveis, de forma atempada e adequada, constitui um elemento essencial para a minimização do risco de incêndio.

A Guarda Nacional Republicana (GNR) tem vindo a exercer um enorme esforço na realização de ações de sensibilização junto da população, com o intuito de promover e fomentar boas práticas agrícolas e acima de tudo transmitir uma mensagem de dever cívico na prevenção generalizada aos incêndios rurais, partindo da premissa que a floresta é de todos e que a todos cabe preservar e proteger.

Na sequência das ações realizadas pela GNR, constatou-se que muitos terrenos continuam a carecer de limpeza, para que se salvaguarde a manutenção das faixas de gestão de combustíveis e assim contribuir para a redução do elevado número de incêndios rurais.

A falta de manutenção das faixas de

gestão de combustíveis (limpeza dos terrenos) constitui infração do foro contraordenacional e os seus responsáveis incorrem em coimas de 280 • a 10.000 •, no caso de pessoa singular, e de 1.600 • a 120.000 •, para pessoas coletivas.

O Comando Territorial da GNR de Beja está a realizar ações de sensibilização:

Dia 9 de fevereiro: no concelho de Odemira – freguesia de Boavista dos Pinheiros;

Dia 10 de fevereiro: no concelho de Vidigueira – freguesia de Vidigueira; no concelho de Aljustrel – freguesia de São João de Negrilhos, área da freguesia; no concelho de Mértola – união de freguesias de São Miguel do Pinheiro, São Pedro de Solis e São Sebastião dos Carro; no concelho de Almodôvar – freguesia do Rosário; no concelho de Alvito – freguesia de Vila Nova da Baronia – Vila Nova da Baronia e Rio Sêco do Xerepe; no concelho de Serpa – freguesia de Vila Nova de São Bento.

Dia 12 de fevereiro: Pelas 7:00 horas, no concelho de Ourique – freguesia de Santana da Serra – mercado mensal de Santana da Serra – Ação de rua e, pelas 13:00 horas, no concelho de Ferreira do Alentejo – união de freguesias de Alfundão e Peroguarda – área da freguesia – Ação porta a porta.

Dia 13 de fevereiro: Pelas 8:00 horas, no concelho de Almodôvar – freguesia de Santa Cruz – área da freguesia – Ação de rua e, pelas 17:00 horas, no concelho de Mértola – freguesia de Corte do Pinto – área da freguesia – Ação porta a porta.

Dia 14 de fevereiro: Pelas 14:00 horas, no concelho de Almodôvar – freguesia de Aldeia dos Fernandes – área de freguesia – Ação porta a porta.

Dia 15 de fevereiro: Pelas 8:00 horas, no concelho de Almodôvar – freguesia do Rosário – área da freguesia – Ação de rua; pelas 10:00 horas, no concelho de Odemira – freguesia de Santa Clara a Velha – mercado mensal de Santa Clara a Velha – Ação de rua; pelas 14:00 horas, no concelho de Beja – freguesia de Baleizão – Herdade da Rabado e Herdade da Quinta de São Pedro – Ação de rua; pelas 15:00 horas, no concelho de Barrancos – freguesia de Barrancos – área da freguesia – Ação porta a porta; pelas 18:00 horas, no concelho de Mértola – freguesia de Santana de Cambas – Centro Recreativo e Cultural de Picoitos – Ação de sala.

Dia 16 de fevereiro: Pelas 10:00 horas, no concelho de Odemira – freguesia de São Luís – feira de velharias de São Luís – Ação de rua



VI Domingo do Tempo Comum Ano A 16 de fevereiro de 2020

Continuação da Pág. 3

Se o teu olho direito é para ti ocasião de pecado, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é melhor perder-se um só dos teus olhos do que todo o corpo ser lançado na geena. E se a tua mão direita é para ti ocasião de pecado, corta-a e lança-a para longe de ti, porque é melhor que se perca um só dos teus membros, do que todo o corpo ser lançado na geena. Também foi dito: ‘Quem repudiar sua mulher dê-lhe certidão de repúdio’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que repudiar sua mulher, salvo em caso de união ilegítima, expõe-na ao adultério. E quem se casar com uma repudiada comete adultério.

Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: ‘Não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste’. Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum: nem pelo Céu, que é o trono de Deus; nem pela terra, que é o escabelo dos seus pés; nem por Jerusalém, que é a cidade do grande Rei. Também não jures pela tua cabeça, porque não podes fazer branco ou preto um só cabelo.

A vossa linguagem deve ser: ‘Sim, sim; não, não’. O que passa disto vem do Maligno».

Prezados colaboradores, assinantes e leitores

Contamos com todos para a continuidade e futuro deste jornal. Colabore.

Leia, assine e divulgue o “Notícias de Beja”

Somefe
évora

O seu parceiro em infra-estruturas do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

NB Notícias de Beja **13**
fevereiro 2020

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83

Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

07 e 08 de fevereiro

VISITA PASTORAL A PEDRÓGÃO DO ALENTEJO



1º Dia

No sábado, dia 08/Fev., pelas 15h, começou a Visita Pastoral. O senhor Bispo foi recebido à porta da **Igreja Paroquial** pelo pároco e respectiva Comissão Fabriqueira. Após um breve momento de oração realizou-se a reunião entre o senhor Bispo e a referida Comissão. O pároco apresentou a situação da Paróquia afirmando que a vida da comunidade cristã resulta da vivência do Tríduo Pascal, que desde 1982 tem vindo a ser celebrado com a dignidade que lhe é devida. A paróquia está servida de todos os livros e alfaias que permitem celebrar toda a liturgia com dignidade na simplicidade.

As crianças, na Escola local do 1.º ciclo, são, apenas, 24. Destas estão 12 na catequese paroquial. Do envelhecimento da população, mas não só, resulta que o *pedido dos sacramentos* seja quase nulo. No período dos últimos dez anos houve 10 batismos; 4 casamentos; mas os funerais foram 174...

Financeiramente a Paróquia vai caminhando. Somos pobres mas não pelintras, como costuma dizer o pároco. Tudo se deve à generosidade da comunidade.

Após a reunião na Paróquia o senhor Bispo, acompanhado pela Comissão dirigiu-se à sede da **Junta de Freguesia** para apresentar cumprimentos. Estava presente todo o Executivo. A senhora Presidente da Junta apresentou ao senhor Bispo aquilo que foram as realizações da Junta, e aquelas que são as suas aspirações. Visitaram-se as instalações e foi dado conhecimento das actividades que aí se realizam. Ao terminar da visita

a senhora Presidente fez ao senhor D. João a oferta de algumas lembranças referentes à área da Freguesia.

Não foi preciso caminhar muito para chegarmos às instalações da **Associação de Beneficência local**. Fica tudo na mesma Praça - a Igreja Paroquial, a Junta de Freguesia e a Associação de Beneficência.

Aguardavam-nos os membros da Direcção, a Directora Técnica e outras colaboradoras.

O senhor Presidente conduziu o senhor Bispo na visita às instalações e demorou-se um pouco na sala de convívio, onde se encontravam os utentes do Centro de Dia. O senhor D. João Marcos cumprimentou a todos e demorou-se, um pouco, a conversar com eles. Na sala de reuniões, o senhor Presidente apresentou a actividade que a Associação desenvolve na área da terceira idade com as respostas sociais de Apoio Domiciliário e Centro de Dia. Até ao passado mês de Janeiro manteve, também, a resposta social de Lar com, apenas, 5 utentes. Tiveram de encerrar por força dos elevados custos. Esperaram o aumento da capacidade, mas essa demorou e não apareceu. O problema financeiro põe-se, também, a outras instituições e com o cenário que se está a montar vão aparecer mais... Estas foram as preocupações que pela palavra do senhor Presidente a Associação quis manifestar ao senhor Bispo.

Pelas 17h, com um grupo significativo da comunidade celebrante, cantou-se e recitou-se a *Hora Canónica de Vésperas* - as I do Domingo.

A Comissão preparou um chá

quente para reconfortar a viagem do senhor D. João Marcos, até à Casa Episcopal e a do prior até à sua aldeia.

2º Dia

09/Fev. - Domingo, é o Dia do Senhor; o dia em que celebramos a Páscoa semanal.

A comunidade fora convidada a encontrar-se na *capela de Santa Luzia*. Esta Capela está implantada sobre a rocha rija do granito de Pedrógão. Na fundante confissão de Cesareia, disse o Senhor a Simão: - "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja..." (Mt. 16,18). - A Onomástica predominante em Pedrógão há-de ter alguma coisa a ver com isto - Romão, Romana, Petronila... foi aqui nas "rochas" de Santa Luzia que nos reunimos para o cortejo litúrgico presidido pelo nosso Bispo. Dirigimo-nos para a **Igreja paroquial de São**

Pedro onde celebrámos a Eucaristia. A igreja encheu-se, era dia de Festa. Uma celebração simples, mas com muita dignidade - a dignidade está nas "coisas" simples.

Os cânticos estiveram a cargo da comunidade; sempre cantamos com a vós que Deus nos deu.

Na homilia o senhor D. João comentou para nós os textos das leituras próprias deste Domingo V do Tempo Comum. "Vós sois o sal da terra (...) vós sois a luz do mundo..." (Mt. 5,13) que relacionou com "Reparte o teu pão com o faminto, dá pousada ao pobres sem abrigo, leva roupa aos que não têm que vestir e não voltes as costas ao teu semelhante" (Is. 58,7). Tudo isto só é possível se em nós não houver resistência à acção do Espírito Santo.

Ao ofertório foi trazida, em cortejo, ao altar a matéria para o sacrifício e as crianças da catequese trouxeram lembranças da comunidade para o senhor Bispo. Como não podia deixar de ser terminámos a celebração cantando a Nossa Senhoras das Candeias, a nossa Padroeira.

Terminada a celebração, ponto alto da Visita Pastoral, os presentes foram convidados a participar no almoço que a Paróquia e a Junta de Freguesia promoveram em honra do senhor Bispo. O salão estava bonito, a senhora Presidente da Junta tomou a seu cargo a preparação do espaço. As sobremesas eram abundantes, foram os convivas que as trouxeram; por resto foi com a Paróquia e a Junta de Freguesia. Participaram mais de 110 pessoas

na alegria do convívio entre todos.

Estiveram presentes em todos os actos do Domingo os senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vidigueira. O Diácono Manuel França, natural da freguesia, que por obrigações pastorais não pôde estar presente na celebração, mas marcou presença no almoço.

As crianças da catequese cantaram alguns cânticos dos que costumam cantar nas sessões de Catequese.

Antes de terminar o convívio o senhor Bispo dirigiu, mais uma vez, a palavra a todos, partindo do episódio do jovem rico (Mt. 19,16...) para nos dizer que o importante é o que nasce do coração. Como pintor que é, o senhor D. João Marcos chamou-nos a atenção para o facto dos santos na arte serem quase sempre representados com os pés bem firmes no chão, o céu azul e o olhar fixo no horizonte. Esta há-de ser a atitude dum cristão.

O senhor D. João Marcos disse que algumas pessoas ter-lhe-ão dito para vir mais vezes a Pedrógão e ele ter-lhes-á respondido: - "convidem" - mas o senhor Bispo não precisa de ser convidado. É o senhor da casa. Tem a chave. Venha quando quiser. Abra a porta e os que cá estamos recebê-lo-emos com muito gosto. Como desta vez.

O pároco agradece toda a colaboração dada pela Junta de Freguesia, principalmente a senhora Presidente e, também, a colaboração da Comissão Fabriqueira.

O Pároco

